



Concursos,
Propostas A Abranha 20
Procedimento de classificação.
A classificação interna
5-9-2016

MIGUEL RODRIGUES
DIRECTOR DE SERVIÇOS

Concursos com o Projecto
p. 12/16

ANTÓNIO PONTE
Diretor Regional

Concursos. Determino a abertura
do procedimento de classificação
de âmbito nacional

24/6/2016

PAULA ARAÚJO DA SILVA
Diretora-Geral

INFORMAÇÃO 1121509 DSBC/DRCN/16 Pg.

data: 12.08.2016

cs: 1121509

Processo nº: DRP/CLS - 2610

Antigo

Assunto: Classificação da Igreja e Hospital da Ordem da Trindade, União das Freguesias do Centro Histórico do Porto, concelho e distrito do Porto.

Enquadramento

O pedido de classificação foi formulado pela Celestial Ordem da Santíssima Trindade, proprietária do imóvel, através de requerimento entregue nesta Direcção Regional no dia 30 de junho de 2016.

O pedido é acompanhado de memória descritiva, reportagem fotográfica, desenhos, levantamento arquitetónico e planta de localização.

Foi também entregue uma declaração do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto que apoia a classificação do imóvel com o grau interesse público.

Delimitação do bem

A Igreja e Hospital da Trindade ocupa a totalidade do quarteirão retangular (cerca de 110m x 50m) delimitado pela Rua Alfreres Malheiro, Praça da Trindade, Rua da Trindade e Rua Heróis e Mártires de Angola. A Igreja, com planta longitudinal e fachada principal voltada a sul, implanta-se ao centro e é enquadrada pelos volumes de 2 e 3 pisos do Hospital antigo, adossados a leste e oeste.

Na zona norte do quarteirão implanta-se o edifício novo do Hospital, um prédio de 7 pisos construído nos anos 60, que substituiu os volumes originais de 2 pisos, que se organizavam em torno de um grande pátio interior quadrangular, atualmente reduzido a dois pequenos logradouros.



A nossa proposta de classificação incide sobre os edifícios oitocentistas, a que correspondem as fachadas sul, este e cerca de metade da fachada oeste, conforme representado na planta em anexo.

Fundamentos para a abertura do procedimento

O processo contém suficientes elementos descritivos do imóvel e da sua história construtiva e ocupacional, incluindo descrições textuais, reportagem fotográfica e desenhos arquitetónicos. Limitamo-nos, por isso, a salientar os aspetos mais relevantes para a avaliação de valor patrimonial.

A proposta de abertura de procedimento de classificação assenta em três grandes argumentos:

1. A importância urbanística do imóvel
2. O valor arquitetónico e artístico
3. A importância histórica e social da Ordem da Trindade

1. A construção da Igreja e Hospital da Trindade consolidou a zona do Laranjal como uma referência de primeira grandeza no tecido urbano do Porto desde a transição dos séculos XVIII – XIX até aos nossos dias. Com efeito, o ordenamento do então designado “bairro do Laranjal” foi uma das peças-chave nos planos da Junta de Obras Públicas do Porto, que procuraram disciplinar o movimento de expansão extramuros de acordo com padrões iluministas.

Tendo como pano de fundo um ambiente de prosperidade, expansão demográfica, desenvolvimento da indústria e ascensão da burguesia, esta verdadeira revolução urbana – que é, na verdade, a transformação da cidade medieval numa cidade moderna – assentou num planeamento global, segundo um modelo de expansão rádio concêntrico, onde os grandes edifícios públicos e monumentos são usados como referências no sistema urbano.

A ligação da baixa ribeirinha à zona alta far-se-á através da criação de largos e praças unidos por arruamentos retilíneos, mas também pelo ordenamento dos novos bairros ou retificação ortogonal do tecido medieval preexistente, regulamentação dos planos de fachadas e construção de infraestruturas hidráulicas e saneamentos¹.

¹As obras mais relevantes para a história urbanística do Porto nos séculos XVIII e XIX, são:

ALVES, J. J. Ferreira: *O Porto na Época dos Almadas. Arquitectura, Obras Públicas*. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1988.

FERRÃO, B. J.: *Projecto e transformação urbana do Porto na época dos Almadas (1758/1813). Uma contribuição para o estudo da cidade pombalina*. Porto: FAUP, 1989.

MANDROUX-FRANÇA, M.-T.: *Quatro Fases da Urbanização do Porto no Século XVIII*. Boletim Cultural da Câmara Municipal, 1ª série. Vol. 2. Porto, 1984.

NONELL, Anni Gunther: *Porto, 1763 / 1852. A Construção da Cidade entre Iluminismo e Liberalismo*. FAUP, 1998.

OLIVEIRA, J. M. Pereira de: *O Espaço Urbano no Porto: Condições Naturais de Desenvolvimento*. Coimbra: Instituto de Alta Cultura – Centro de Estudos Geográficos, 1973.

REAL, M. L, TAVARES, R.: "Bases para a compreensão do desenvolvimento urbanístico do Porto", in *A Cidade em Portugal: onde se vive*, "Povos e Culturas", nº 2. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 1987.



O “bairro do Laranjal” implantava-se precisamente a meio do eixo central de expansão que, partindo de Santo Elói / Praça das Hortas a sul, subia em direção a Santo Ovídio / Lapa. Para o ordenamento deste vale aberto, onde hoje se implanta a Avenida dos Aliados e é delimitado a oriente pela antiquíssima Rua do Bonjardim e a ocidente pela «nova» Rua do Almada, foi importante a criação da Praça do Laranjal, marcada pelo mestre pedreiro Caetano Pereira em 1770 - 71, mas só aberta em 1789².

A primeira grande obra iniciada pela Junta das Obras públicas realizou-se extramuros e incidiu em três aspetos. O primeiro está relacionado com o desenvolvimento urbano de toda uma zona a norte da praça das Hortas e do bairro com o mesmo nome que era necessário regularizar através da planificação de um novo bairro, o dos Laranjais. O segundo inscreve-se na necessidade de articular a rua que, no prolongamento da rua das Hortas, formava ao eixo fundamental do novo bairro com o interior da cidade (...). Finalmente, o terceiro e último aspeto seria facilitar a ligação da cidade às estradas para Braga e para Guimarães, através da rua do Almada e Praça de Santo Ovídio ³.

Depois de muitas décadas de indefinição e mudanças de local, foi esta nova praça o local escolhido pela Ordem da Trindade para a construção da sua igreja, com a primeira pedra lançada em 17 de abril de 1803.

A escolha deste sítio para sede de uma das mais influentes ordens religiosas da cidade, consagrou o Laranjal – posteriormente Praça da Trindade – como um espaço central da vida urbana, nas suas várias expressões: religiosa, assistencial, comercial e habitacional. Esta “centralidade” foi também um fator decisivo para a escolha do local, 100 anos mais tarde, para sede do próprio Município.

2. A construção da Igreja da Trindade demorou um século: em 1803 é lançada a primeira pedra e em 1903 é concluído o retábulo-mór. O Hospital foi inaugurado em 1852. Este processo lento, repleto de pausas e vicissitudes, explica-se pelas dificuldades económicas, pelas conturbações políticas do século XIX e pelas dificuldades técnico-construtivas que foi preciso resolver⁴.

Não obstante, Igreja e Hospital revelam coerência estilística e constituem um dos melhores exemplos de linguagem neoclássica na cidade do Porto. O risco da igreja é de Carlos Amarante, o mais influente arquiteto da transição dos séculos no norte do País. Em 1818 o Arquiteto João Francisco Guimarães faz alterações ao projeto, em 1884 os engenheiros José de Macedo Araújo Júnior e Luciano Carvalho subscrevem a proposta de construção da lanterna do cruzeiro e em

SILVA, Francisco Ribeiro da: *O Porto entre as Luzes e o Liberalismo*. Lisboa: Edições Inapa, 2001.

² ALVES, Joaquim Jaime Ferreira, *O Porto na Época dos Almadás*, volume II. Porto, 1990, p.340 e 623.

³ ALVES, Joaquim Jaime Ferreira, *Idem*, volume I. Porto, 1990, p.203

⁴ Durante a construção da Igreja e Hospital o País conheceu: as invasões napoleónicas; as guerras liberais; os inúmeros tumultos e revoluções até ao Fontismo; a revolução republicana de 1891 e a crise do fim da monarquia.



1903 o Arquiteto José Marques da Silva assina o projeto do retábulo mor. De Carlos Amarante a Marques da Silva, **temos aqui representado um século de tradição construtiva**, protagonizado, nos extremos, pelos dois maiores nomes da arquitetura no norte de Portugal deste período.

Para além dos autores dos *riscos* – representantes da academia e da tratadística erudita – de muitos artistas e artífices de renome, a longa obra da Trindade deu origem a uma curiosa dinastia de mestres pedreiros, em linha com a tradição corporativa do Antigo Regime: 1818, João da Silva Sardinha ; 1849, Francisco Geral do da Silva Sardinha ; 1884, José Geraldo da Silva Sardinha.

A história construtiva da Igreja e Hospital da Trindade é em si mesma um exemplo do maior interesse para o conhecimento das práticas arquitetónicas na cidade do Porto durante o século XIX.

2.1 O imóvel adotou exteriormente uma linguagem neoclássica muito sóbria, mas absolutamente coerente com os gostos coevos. Grandes massas de tendência horizontal, registo inferior com vãos em arco pleno e aparelho em almofada, pisos superiores com vãos de verga reta e frontões triangulares, panos divididos por pilastras, preocupações de regularidade e simetria, adoção do segundo piso como «andar nobre». É a prossecução do modelo neopalladiano, que tanto caracteriza o período almadino e cujos expoentes são o Hospital de Santo António (1769 - 1809), o Palácio dos Carrancas (1795?), o Palácio da Bolsa (1839) e a Academia Real da Marinha e Comércio (1803 - 1807), também da autoria de Carlos Amarante.

A fachada principal da igreja organiza-se em três registos, correspondentes ao piso térreo, coralto e torre sineira. Os dois registos inferiores estão divididos em três panos e o volume da torre sineira prolonga apenas o pano central.

O templo, um dos maiores (senão o maior⁵) da cidade do Porto, apresenta uma capela-mor muito profunda – tanto como a nave – e surpreende pela amplitude do espaço interior. O transepto do lado do Evangelho é prolongado por uma capela de planta octogonal e abóbada rematada por lanternim circular. Destacamos a qualidade construtiva (qualidade dos materiais e da execução), bem como o sentido de proporção e controle das fontes de luz, que compõem um ambiente ao mesmo tempo monumental e sereno. A capela-mor é um notável exemplo de eruditismo e equilíbrio, com paredes revestidas a mármore rosa, dois registos de balcões em talha dourada e um dos melhores retábulos neoclássicos que conhecemos na região norte. Em síntese, o interior da Igreja da Trindade denuncia projetos com «mão de mestre» e excelentes executantes.

Podia ser ainda mais impressionante. O projeto original previa, no cruzeiro, um grande zimbório octogonal rematado por cúpula e lanternim. Foi construída a imposta circular e o início do tambor. Havia, contudo, muitas dúvidas sobre a capacidade dos pilares do cruzeiro suportarem o peso do zimbório e em 1876 uma comissão de engenheiros rejeita o projeto e propõe antes reforço dos pilares e cobertura em metal. A obra nunca foi realizada e em 1884 a comissão

⁵ Não temos dados rigorosos de áreas internas, mas as medições que fizemos dos perímetros exteriores indicam que esta é a maior igreja da cidade, no que diz respeito à área do espaço para culto (sem anexos).



propõe o fechamento em tijolo, proposta aprovada pela Mesa da Ordem. A lanterna do cruzeiro inaugurou-se logo nesse ano, na festa da Santíssima Trindade⁶, mas temos dúvidas se foi realmente utilizado tijolo. Na visita ao interior da cobertura do cruzeiro ficámos com a impressão que a lanterna é composta por uma estrutura de madeira rebocada, uma solução mais simples, barata e rápida de executar que o tijolo. Vamos procurar esclarecer este ponto na próxima visita. ✓

2.2 Os serviços hospitalares mais exigentes do ponto de vista infra-estrutural funcionam no edifício novo (norte). A área que incluímos na proposta de abertura destaca-se pela manutenção das principais características físicas originais: organização espacial interna, técnicas construtivas e materiais. A estrutura dos pavimentos é em madeira, as paredes são em tabique e as carpintarias são, maioritariamente, originais (portas, ombreiras, rodapés, etc.). As alterações mais sensíveis prendem-se com revestimentos: linóleos sobre o soalho de madeira, algumas áreas com azulejos modernos e divisórias gesso cartonado. São contudo, quase sempre, situações facilmente reversíveis e a análise global que fazemos é de um **elevado grau de autenticidade e integridade**.

Nesta zona, que corresponde aos corpos laterais, encontramos: uma parte das instalações hospitalares / assistenciais⁷, o espaço museológico, a sala da mesa ou sala de sessões e serviços de apoio administrativo. No espaço museológico destaca-se a colecção de paramentos religiosos e nas paredes destas alas mais antigas encontramos um impressionante conjunto de óleos sobre tela com retratos de trinitários, que constituem uma galeria da sociedade ilustre portuense entre o início do século XVIII e 1ª metade do XX.

3. A Arquiconfraria da Santíssima Trindade e Redenção dos Cativos foi criada por Bula de 14 de maio de 1755 e substituiu a Ordem Terceira Dominica, que no Porto mantinha uma longa querela com os frades dominicanos, isto é, com a Ordem Primeira de S. Domingos. Foi esta a forma de Bento XIV resolver - a pedido do rei, Dom José I - uma disputa que desgastava as instituições e causava mau ambiente na cidade.

Os Trinitários surgiram no final do século XII com a missão de resgatar os cristãos cativos pelos muçulmanos, piratas, corsários, etc. Já no século XX, a Ordem passou a ocupar-se sobretudo da assistência hospitalar e da gestão de asilos e patronatos. Foi essa também a principal actividade da Ordem da Trindade no Porto.

O Hospital é inaugurado em 1852, com 30 camas, mas já desde 1822 a Ordem assegurava assistência médica domiciliária. Aliás, a botica foi inaugurada logo em agosto de 1824 para fornecimento dos irmãos e venda ao público e permanece até hoje como Farmácia da Trindade. Em 1880 foi inaugurada a «sopa económica», depois «refeitório da solidariedade», que continua a servir refeições gratuitas. Também no final do século XIX é criado o Internato dos Vitalícios e em 1930 é inaugurado o Asilo para os Irmãos Pobres e Inválidos, ambos em funcionamento.

⁶ SILVEIRA, Boaventura, *A Ordem Terceira da Trindade e a sociedade portuense. Séculos XVIII, XIX e XX*. Porto: Ordem Terceira da Trindade, 2001, pág. 164 - 167.

⁷ O que designamos «instalações hospitalares / assistenciais» inclui consultórios, blocos operatórios, salas de exames, enfermarias, unidade cuidados continuados, farmácia e refeitório solidário. ✓



Finalmente, em 1851, a Ordem da Trindade inaugura um estabelecimento de ensino primário, que em 1857 evolui para Liceu.

Numa época em que os serviços de saúde e o apoio social por parte do Estado eram muito deficitários, a actividade assistencial da Ordem da Trindade teve um forte impacto na cidade, nomeadamente nas camadas sociais mais carenciadas. O percurso da Ordem, neste capítulo, é importante para a compreensão da história social desde o final do Antigo Regime e ao longo dos últimos 200 anos.

Conclusão

Identificamos na Igreja e Hospital da Trindade suficiente interesse urbanístico, arquitectónico, artístico e histórico-social para justificar reconhecimento e protecção de grau nacional. Destacamos a escala do templo, a qualidade e eruditismo da arquitetura interior e o elevado grau de autenticidade técnico-construtiva do imóvel.

Uma eventual classificação é coerente com o esforço de salvaguarda do tecido urbano do Porto construído entre a «Época dos Almadás» e o 1º quartel do século XX e levado a cabo por esta Administração nos últimos anos, através da classificação da Rua de Cedofeita, Rua Álvares Cabral, Quartel de Santo Ovídio, Igreja da Lapa, Avenida dos Aliados, Solar do Conde do Bolhão e Mercado do Bolhão. O imóvel em apreço integra-se perfeitamente nesta linha de atuação.

Assim, **propomos a abertura da instrução do procedimento de classificação da Igreja da Trindade**, conforme representado na planta anexa⁸.

À consideração superior,

O Técnico Superior

David Ferreira

David Ferreira

⁸ Caso haja concordância superior com a abertura de procedimento de classificação, vamos, numa segunda fase, procurar documentar com maior detalhe a história do imóvel e as suas particularidades técnico - construtivas, nomeadamente através da consulta dos processos de licenciamentos existentes nos arquivos do Município. Trata-se de uma tarefa morosa, que não nos pareceu indispensável para a elaboração desta proposta de abertura, perante a documentação já disponível.

Antigo PJ

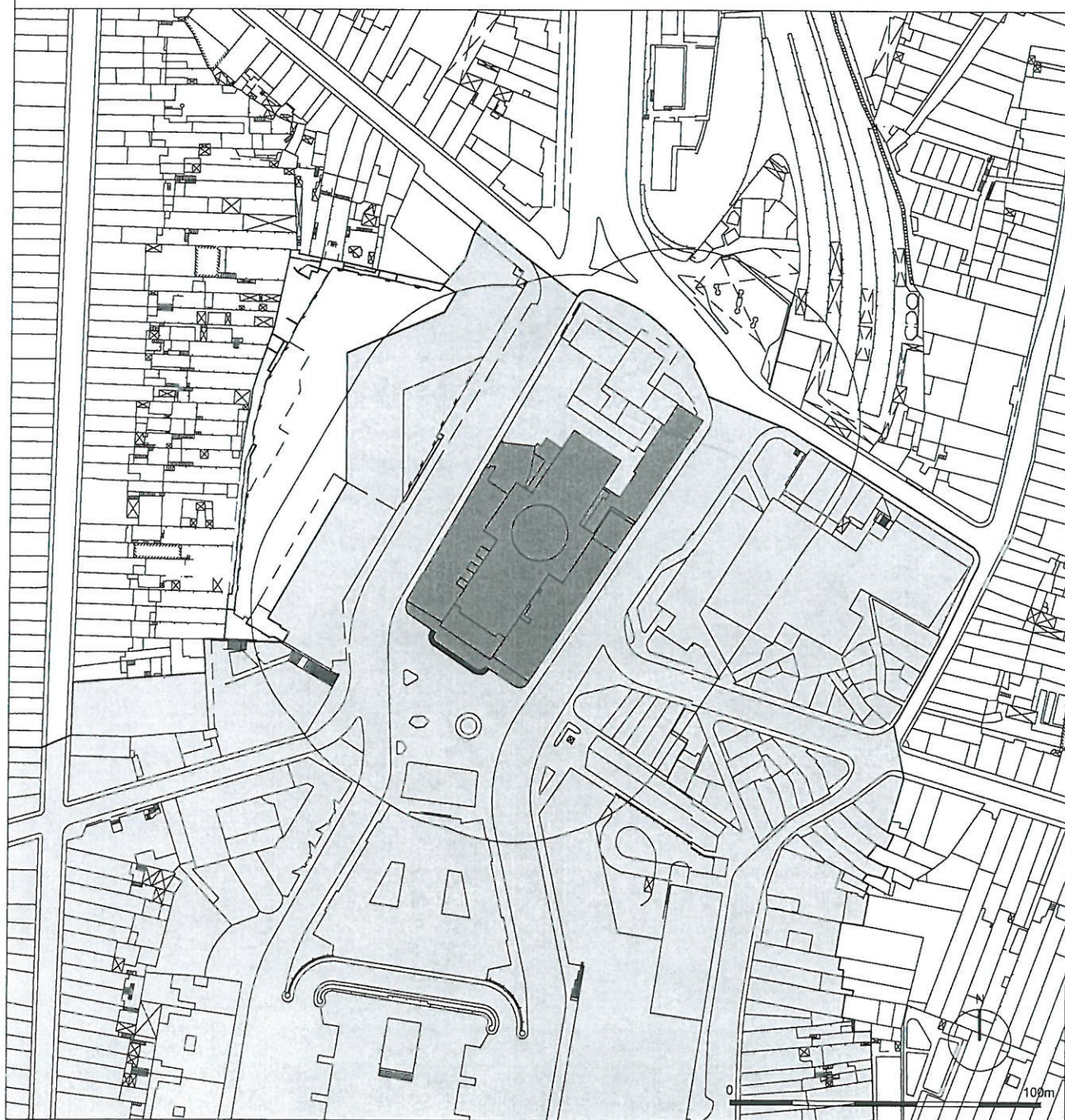
Igreja e Hospital da Ordem da Trindade

Praça da Trindade

União das Freguesias do Centro Histórico do Porto

Concelho do Porto

- Proposta de abertura de procedimento de classificação
- Zona geral de proteção - 50 metros
- ZEP da Avenida dos Aliados



Igreja da Trindade, Porto, agosto de 2016



Vista a partir do braço do transepto, lado da Epístola



Vista da nave a partir do altar-mor

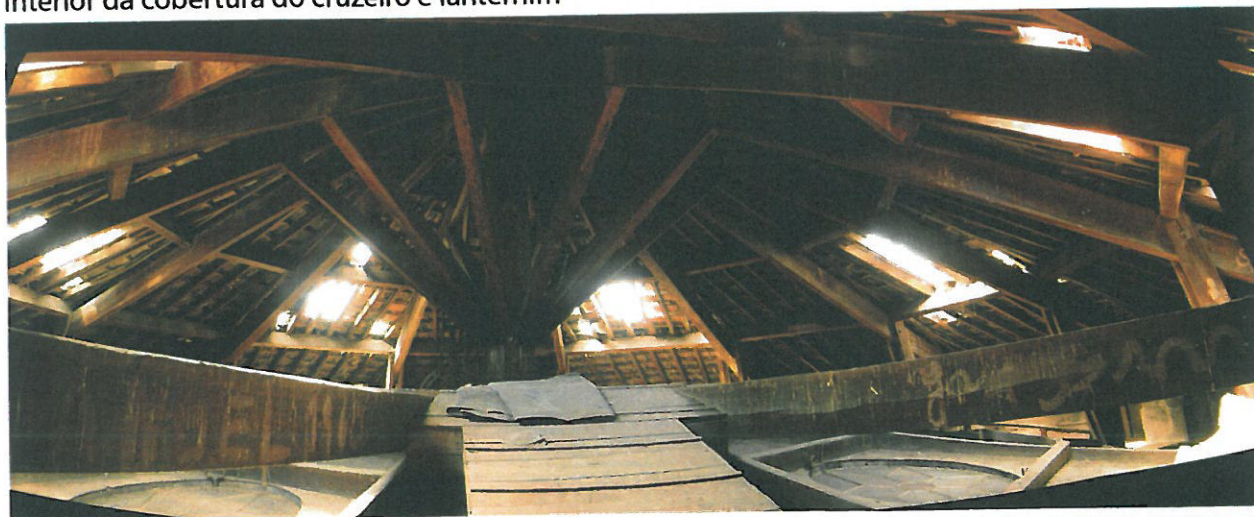




Arranque da abóbada do cruzeiro



Interior da cobertura do cruzeiro e lanternim



Cobertura da nave, crizeiro e transepto, a partir da fachada principal



Sala da Mesa / Sala de Sessões



Espaço museológico





Igreja e Antigo Hospital da Ordem da Trindade

Porto

União das Freguesias de Cedofeita, Sto. Ildefonso, Sé, Miragai, S. Nicolau e Vitória

Concelho do Porto

-  Em de classificação (EVC)
-  Zona geral de proteção (ZGP)

